

TIPOLOGIA E DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA: aspectos forenses e de gerenciamento

Profa. Dra. Natália Bolfarini Tognoli
Universidade Estadual Paulista – Unesp

nataliatognoli@marilia.unesp.br

28 de Abril de 2016

Apresentação da Docente

- ❖ Docente no curso de Arquivologia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Unesp
- ❖ Bacharel em Arquivologia (Unesp/ 2007)
- ❖ Mestrado em Ciência da Informação (Unesp/2010)
- ❖ Doutorado em Ciência da Informação (Unesp/2013).
- ❖ Autora do livro: A construção teórica da Diplomática (2015).

A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DA DIPLOMÁTICA

EM BUSCA DA SISTEMATIZAÇÃO DE SEUS MARCOS TEÓRICOS COMO SUBSÍDIO AOS ESTUDOS ARQUIVÍSTICOS

NATÁLIA BOLFARINI TOGNOLI

CULTURA
ACADÊMICA

Apresentação do curso: objetivos

Objetivo geral:

- Apresentar a abordagem da Diplomática como subsídio à organização dos documentos de arquivo.

Objetivos específicos:

- Conhecer a Diplomática e o método diplomático
- Apresentar os estudos da tipologia documental
- Introduzir os conceitos da diplomática forense e digital

Apresentação do curso: conteúdo

Conteúdo Programático

PARTE I:

- *Diplomática*: elementos históricos e conceituais
- A *tipologia documental* como método para organização do conhecimento arquivístico

•PARTE II:

- *Diplomática forense e digital*: os conceitos e o método diplomático aplicados aos documentos digitais

Introdução à Diplomática



- Disputas por territórios entre ordens religiosas no século XVII;
- Guerras diplomáticas;
- Iniciam-se os estudos para verificar a autenticidade/falsidade de diplomas da Idade Média;

Introdução à Diplomática



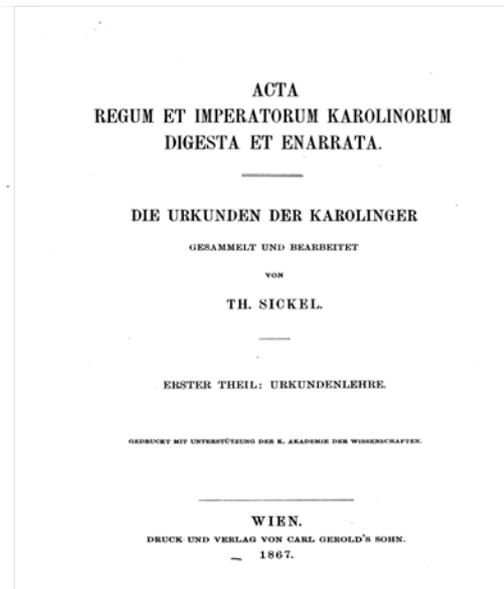
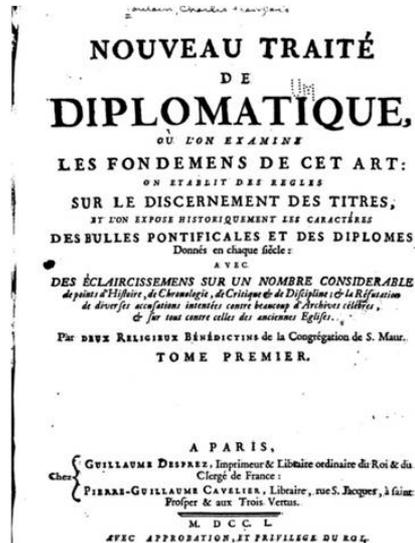
- **1681:** Jean Mabillon e a publicação do primeiro tratado de Diplomática e Paleografia
- Regras objetivas para a crítica do documento, que apoiavam-se na comparação e confronto entre documentos produzidos pela mesma pessoa, ou em uma determinada época.

Introdução à Diplomática



“O “método” de Mabillon é, portanto, um método histórico, analítico-comparativo, uma vez que interpreta o documento inserido em uma série cronológica ou em um conjunto específico de documentos de uma determinada época ou lugar, que serão confrontados e analisados com base nesse contexto pré-estabelecido” (Tognoli, 2014).

Introdução à Diplomática



BEITRÄGE
ZUR
URKUNDENLEHRE

VON

DR. JULIUS FICKER,
PROFESSOR AN DER K. K. UNIVERSITÄT ZU INNSBRUCK.

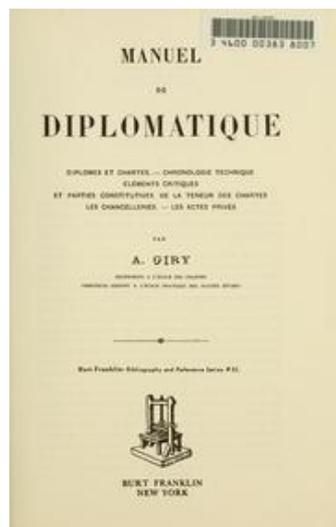
ERSTER BAND.



INNSBRUCK.

Verlag der Wagner'schen Universitäts-Buchhandlung.

1877.



« QUE SAIS-JE ? »
LE POINT DES CONTRACTIONS ACTUELLES

LA
DIPLOMATIQUE

PAR
Georges TESSIER
Professeur à l'École de Chartes.



PRESSES UNIVERSITAIRES DE FRANCE
106, BOULEVARD SAINT-GERMAIN, PARIS

1962

ROMAÇA digital

DIPLOMATICS

NEW USES FOR AN OLD SCIENCE

LUCIANA DURANTI

Introdução à Diplomática

- Nos séculos XVIII e XIX o método diplomático é formalizado e novas definições aparecem:
 - Definição de documento diplomático:
 - “testemunho escrito, redigido segundo uma forma determinada – variável com relação ao lugar, à época, à pessoa, ao negócio, sobre fatos de natureza jurídica” (SICKEL, 1867, p. 02).
 - Divisão do documento em texto e protocolos;
 - Estudo da Gênese documental (o processo de formação de um documento - *actio e conscriptio*)



Introdução à Diplomática: o método

ELEMENTOS INTERNOS

PROTOCOLO INICIAL:	Invocação Títuloção (<i>Autor do documento</i>) Direção (destinatário do documento) Saudação
TEXTO :	Preâmbulo (<i>Arenga</i>) Notificação (<i>Promulgatio</i>) Exposição (<i>Narratio</i>) Dispositivo (<i>Dispositio</i>) Sanção Corroboração
PROTOCOLO FINAL:	Subscrição (<i>Assinatura</i>) Datas (<i>Tópica e cronológica</i>) Precação (Assinaturas de tesemunhas, carimbos e selos)

ELEMENTOS EXTERNOS

Suporte (papel, pergaminho, filme, disco ótico)
Formato (caderno, códice, folha avulsa, livro)
Tradição documental (pré-original, original, cópia)
Gênero (textual, iconográfico, sonoro)

Carta régia de D. João V, dirigida ao governador e capitão-geral da capitania do Rio de Janeiro

PROTOCOLO INICIAL: Arthur de Sá e Meneses, Amigo, **[direção]** Eu, El-rei vos envio muito saudar **[titulação e saudação]**

TEXTO: Havendo visto o que escreveste sobre a culpa do padre frei Roberto e a conta que o provedor da Fazenda Real dessa capitania me deu com a devassa que tirou das pessoas que faziam cunhos falsos com que marcavam e cunhavam o ouro furtado aos quintos na vila de São Paulo em que se achavam culpados o padre José Rodrigues Preto e o padre frei Roberto e o mais que sobre este particular avisou e os representantes acerca da culpa destes dois sujeitos me pareceu dizer-vos que o perdão concedido aos seculares se estende aos eclesiásticos. **[exposição]** E assim vos ordeno que toca ao tempo passado. Se não fale mais neste delito. Nem se proceda pelas devassas tiradas até o tempo do indulto. E vos encomendo que, quando haja algum que reincida neste crime, procedais com a severidade necessária. **[dispositivo]**

PROTOCOLO FINAL: escrita em Lisboa **[data tópica]** a 20 de dezembro de 1700. **[data cronológica]**

Rei **[subscrição]**

Introdução à Diplomática

- Mas o que isso tem a ver com a Arquivística e com os documentos de arquivo?
 - A partir da década de 1960 os **documentos de arquivo** passam a ser considerados objeto de estudo da Diplomática (Bautier, 1961), e a crítica passa a fundamentar a análise dos conjuntos documentais.
 - Essa simbiose entre documento de arquivo e documento diplomático permite a compreensão do documento em função **do fundo** ao qual pertence ou pertenceu. Ao invés de estudar o documento diplomático isoladamente, deve-se compreendê-lo enquanto **documento arquivístico** – documentos que fazem parte de um mesmo fundo e que guardam relações orgânicas entre si –, o que garante uma melhor compreensão do **contexto** no qual o documento foi gerado, uma vez que as fontes são claramente maiores.

Introdução à Diplomática: *turning point*



- Em 1989, Luciana Duranti propõe novos usos para a Diplomática, a partir da aplicação de sua crítica aos documentos contemporâneos na América do Norte.

“Duranti defendia o uso da diplomática para analisar as coleções de arquivos modernos na América da Norte, onde muitos arquivistas nunca haviam ouvido falar de Diplomática ou tivessem qualquer experiência em sua aplicação. A Diplomática era uma nova maneira radical para os arquivistas norte-americanos analisarem suas coleções”. (STORCH, 1998, p. 365).

Introdução à Diplomática

- Os estudos de Duranti e a aplicação do método diplomático aos documentos de arquivo deram origem à chamada **Diplomática Contemporânea**, conhecida também como **Diplomática Arquivística** ou, ainda, **Tipologia Documental**.
 - No Brasil, estes estudos encontram reflexo nos estudos de Bellotto (década de 1980).

Introdução à Diplomática

“A Diplomática arquivística permite, portanto, que se chegue à compreensão do conjunto documental e de seu contexto a partir da **crítica do documento**. Desse modo, a análise do arquivista desloca-se desde o contexto documental imediato do material que examina até o amplo **contexto** funcional dos criadores de documentos e de suas relações. Essa análise, assim como a crítica de um documento medieval, é feita por meio do **estudo da forma do documento**, que se manifesta em seus elementos internos e externos” (Tognoli, 2014).

Tipologia documental em arquivos

- A Tipologia documental pode ser considerada uma ampliação da Diplomática em direção à gênese documental e ao estudo da estrutura e das funções do órgão produtor.
- Ela nos permite identificar, através do documento-veículo, as funções, atividades e seus desdobramentos operatórios (Bellotto, 2014).

Tipologia documental em arquivos

- Mas o que é a **Tipologia Documental**?

- É o estudo dos tipos documentais.

“Tipos documentais representam a união entre a função administrativa e o documento que a registra e que induza que ela se cumpra. Se a espécie documental é a configuração que assume o documento segundo sua finalidade, o tipo documental é a configuração que ela assume segundo a atividade que a gerou.”

(Bellotto, 2014, p. 347)

Tipologia documental em arquivos

- Os tipos representam, portanto, a união que se dá no momento em que se cruzam a **função administrativa** e o **documento-veículo** que induza ou que comprove seu cumprimento.
- Trata-se do ato veiculado na **espécie documental** apropriada.

Tipologia documental em arquivos

"A espécie documental é a configuração que assume o documento de acordo com a forma e a finalidade dos dados nele contidos" (Bellotto, 2014).

- **Exemplos:** Atestado, alvará, certificado, certidão, declaração, ofício.
- Destaca-se que a cada setor administrativo corresponderá todo um rol de espécies documentais.
 - A área legislativa: projeto de lei, decretos.
 - A área notarial: certidão, procuração.

Tipologia documental em arquivos

"O **tipo documental** é, portanto, a configuração que assume uma espécie documental de acordo com as informações nela contidas, determinadas pela atividade que a gerou"

(Bellotto, 2014).

“**Tipo documental** é o conjunto de caracteres formais do conteúdo de um documento” (Heredia Herrera, 1988).

Exemplos: Atestado de **matrícula**; alvará de **licença de funcionamento**; certificado de **conclusão de curso**;

Tipologia documental em arquivos

"Considerando-se essas definições, conclui-se que pelo **tipo documental**, coincidente com as **séries**, reconhecem-se as **atividades** e os desdobramentos operatórios das **funções** da **entidade acumuladora**" (Bellotto, 2014).

Tipologia documental em arquivos

Para que serve o estudo da Tipologia documental?

Qual seu campo de aplicação?

Tipologia documental em arquivos

- **No arranjo** (arquivos permanentes) e na **elaboração do plano de classificação** (arquivos correntes) => identificação das séries e funções.
- **Na descrição** => esclarece se os conteúdos veiculados em um determinado formato jurídico podem ou não ser acatados.

Tipologia documental em arquivos

- **No serviço aos usuários** => quando designadas as funções que o investigador deseja averiguar, as tipologias, se corretamente identificadas, facilitarão o acesso aos documentos certos, supondo que os documentos estejam diplomaticamente corretos.
- **Na avaliação** => as tabelas de temporalidade só chegarão a seu objetivo se baseadas numa identificação de espécies documentais e das respectivas funções, a qual só a tipologia poderá proporcionar

Tipologia documental em arquivos

Mas qual a diferença da aplicação da diplomática para a tipologia documental?

- O objeto da diplomática é a forma do documento: a mesma semântica de discurso para a mesma problemática jurídica.
- O objeto da tipologia é a forma dos conjuntos funcionais e orgânicos: a mesma forma para cumprir as mesmas funções.

Tipologia documental em arquivos

- É possível estabelecer **dois** pontos de partida para a análise tipológica: o da **diplomática** ou o da **arquivística**.
 - Ao partirmos da **Diplomática** (*bottom-up approach*), o elemento inicial é a **decodificação do próprio documento** e suas etapas serão: da anatomia do texto ao discurso; do discurso à espécie; da espécie ao tipo; do tipo à atividade; da atividade ao produtor:

Tipologia documental em arquivos

Anatomia do texto



Discurso



Espécie



Tipo



Atividade

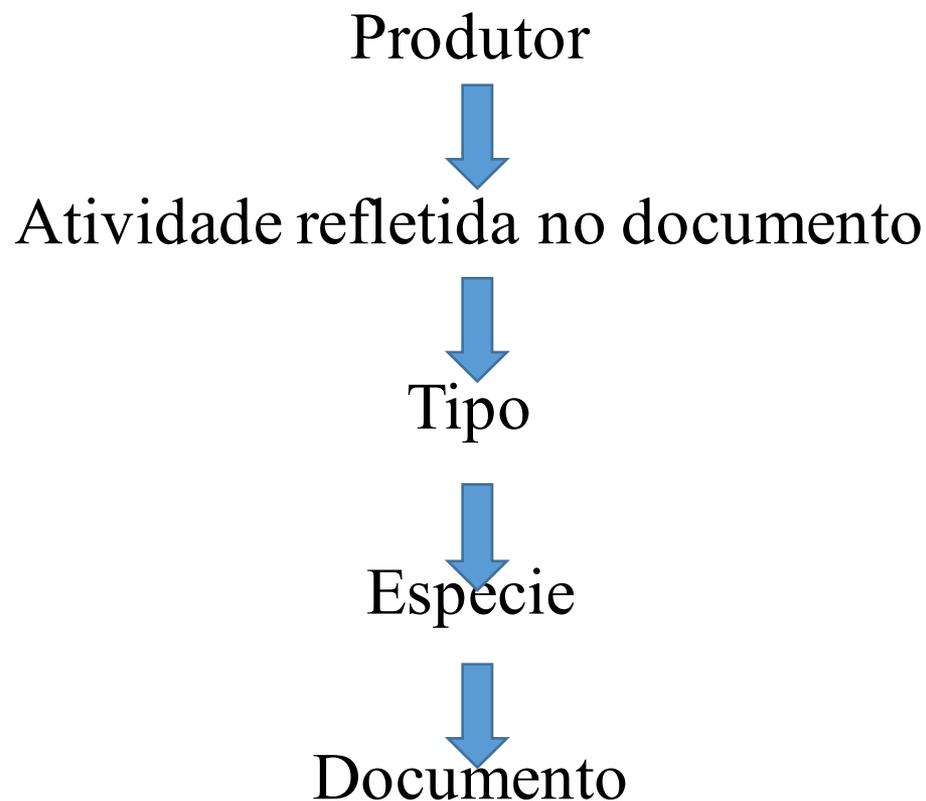


Produtor

Tipologia documental em arquivos

- Se partirmos da arquivística, o elemento inicial tem de ser necessariamente a **entidade produtora** e o percurso será:
 - Da sua competência à sua estrutura; da sua estrutura ao seu funcionamento; do seu funcionamento à atividade refletida no documento; da atividade ao tipo; do tipo à espécie; da espécie ao documento:

Tipologia documental em arquivos



Tipologia documental em arquivos

O resultado será o mesmo. Chegar-se-á ao ponto de encontro desejado entre documento(suporte, meio contextualização) e sua função (aquilo que se pretende ao emitir-se o documento).

Tipologia documental em arquivos

Do ponto de vista arquivístico, para efetuar a análise é necessário que se tenha conhecimento prévio:

- Da estrutura orgânico-funcional da entidade acumuladora;
- Das sucessivas reorganizações que tenham causado supressões ou acréscimos de novas atividades e, portanto, novas tipologias;
- Das funções definidas por leis/regulamentos;
- Das funções atípicas circunstanciais;
- Das transformações decorrentes de intervenções;
- Dos processos, pois eles têm uma tramitação regulamentada.

Tipologia documental em arquivos

- Ou seja, partindo do estudo do órgão produtor, é necessário todo um trabalho de **pesquisa** .
- Esse trabalho se dá por meio de **pesquisa** em regimentos, estatutos e regulamentos e entrevistas com os funcionários e produtores dos documentos (Momento da Produção documental)

Tipologia documental em arquivos

- O *Manual de Tipologia documental dos arquivos municipais da comunidade de Madrid* preconiza a identificação dos seguintes itens na análise tipológica:

Análise Tipológica de documentos

1. **Tipo** [Espécie + atividade concernente]
 - 1.1 Denominação a ser buscada na legislação, em tratados de direito administrativo, manuais de rotinas burocráticas, glossários, dicionários terminológicos ou a partir do próprio documento.
 - 1.2. Caracteres externos: gênero (textuais, iconográficos, audiovisuais); suporte, formato, forma)
2. **Código** da série que corresponde ao tipo no plano de classificação. Posição da série dentro do fundo ou do conjunto maior.
3. **Entidade produtora/acumuladora** [atribuições] – unidade produtora que centraliza toda a gestão que dará origem ao tipo documental
4. **Atividade** (s) que geram o tipo documental em foco;
5. **Destinatário**, se for o caso;
6. **Legislação** que cria a entidade e a função/atividade que originará a série;
7. **Tramitação**. Processo que o documento percorre na sua vida ativa
8. **Ordenação**. Posição dos documentos dentro da série.
9. **Conteúdo**. Dados repetitivos da tipologia analisada.
10. **Vigência**. “Qualidade que apresenta um documento enquanto permanecem efetivos e válidos os encargos e disposições nele contidos”. [fixada por lei e registrada na tabela de temporalidade].
11. **Prazo**. [Tempo de permanência no arquivo setorial]. Eliminação [ou recolhimento ao arquivo permanente].

Análise Tipológica de documentos

Exemplo 01

1. **Tipo: Processos de estrutura curricular. Definição:** unidade documental em que se reúnem oficialmente documentos de natureza diversa no decurso de uma ação administrativa ou judiciária, formando um conjunto materialmente indivisível, relativos à estrutura dos currículos dos cursos de graduação da universidade. CARACTERES EXTERNOS: gênero: textual; suporte: papel; forma: original.
2. Código: c55000.
3. **Entidade produtora/acumuladora [atribuições]:** Conselho de Graduação (COG). Atribuição: estabelecimento de diretrizes para orientar a ação da universidade no ensino de graduação. Subdivisões: Câmara de Avaliação e Câmara Curricular e do Vestibular.
4. **Atividade:** estudar questões de estrutura curricular realizadas pelas comissões de graduação, aprovando as modificações curriculares propostas pela Universidade.
5. **Destinatário:** unidades de ensino
6. **Legislação:** Estatuto da Universidade de São Paulo. Resolução 3461, resolução co 3732, resolução cog 4235, resolução 3765, rsolução 4141, resolução cog 4235.

Análise Tipológica de documentos:

7. **Tramitação.** Criação ou modificação de currículos elaborados pelos professores dos departamentos; apresentação às comissões de graduação das unidades de ensino, museus ou institutos especializados, sua aprovação; entrada no protocolo da Reitoria para o Conselho de Graduação; sua inclusão em pauta, discussão, anexação de pareceres e aprovação; subida às instâncias superiores: Pró-Reitoria de Graduação, Conselho Universitário e reitor para homologação; comunicação à unidade interessada e arquivamento.
8. **Documentos que compõem o processo:** propostas dos respectivos departamentos de ensino, pareceres, currículos atuais, ofícios.
9. **Ordenação.** Alfabética de unidade de ensino, departamento, curso e numérica (cronológica) dos processos.
9. **Conteúdo.** Cursos, disciplinas e políticas de ensino.
10. **Vigência.** Enquanto for adotada a estrutura curricular aprovada
11. **Prazo.** Cinco anos ou vigência no arquivo setorial e preservação no arquivo permanente.

Análise Tipológica de documentos

Exemplo 02

- 1. Tipo: Livro de Atas. Definição:** instrumento público solene que contém as Atas redigidas pelo Secretário para dar fé aos assuntos tratados e aos acordos adotados nas sessões celebradas pela Corporação. **CARACTERES EXTERNOS:** gênero: textual; suporte: papel; formato: livro; forma: original.
- 2. Código:** 1.2 Prefeitura. 1.3 Comissão Municipal Permanente. 1.4 Comissões Informativas e Municipais
- 3. Entidade produtora/acumuladora [atribuições]:** Secretaria Geral .
- 4. Atividade:** registrar as atas
- 5. Destinatário:** Prefeitura
- 6. Legislação:** Lei de Regime local. Texto reformulado em 1965; Regulamento da Organização, Funcionamento e Regime Jurídico das Corporações Locais, de 17 de Março de 1952.

Análise Tipológica de documentos

Tramitação. Transcrição da Ata no Livro de atas . Assinatura da ata depois de transcrita no livro por todos os participantes da Sessão.

8. Documentos que compõem o processo: documento simples que deve conter os seguintes requisitos: deve ter folhas encadernadas, as folhas deve ser rubricadas pelo Prefeito, uma a uma, e deve conter o selo da Prefeitura. Ao final de cada Ata deve conter a assinatura dos presentes na sessão.

9. Ordenação. Cronológica

9. Conteúdo. Pessoas, lugares, datas e assuntos relativos à atividade municipal.

10. Vigência. Indefinida

11. Prazo. Documentos permanentes.

Considerações sobre a Tipologia Documental

- A Tipologia documental nos interessa como definidora de séries. A série não é a função e/ou atividade, nem é só a espécie: é, justamente, sua **junção** [atividade + espécie]
- A Tipologia deverá ser considerada uma metodologia a ser empregada em diferentes funções arquivísticas, tais como a identificação, a classificação, a avaliação, a descrição.

PARTE II: DIPLOMÁTICA DIGITAL

A Diplomática e os documentos digitais

- As contribuições da Diplomática contemporânea aos estudos arquivísticos vão além da recuperação do contexto por meio da análise da forma.
- Desde 1999, os estudos sobre a criação e manutenção de registros digitais autênticos têm se beneficiado da Diplomática, seja no tocante às suas definições, seja no tocante à crítica do documento.

**Projeto InterPARES (*International Research on Permanent Authentic
Records in Electronic Systems*)**

A Diplomática e os documentos digitais

- ©1999-2001 = O projeto buscou requisitos para a preservação da **autenticidade** de documentos criados e/ou mantidos em bases de dados e sistemas de gerenciamento de documentos no curso de atividades administrativas
- ©2002-2007 = buscou requisitos para a preservação da **autenticidade** de documentos criados em ambientes digitais dinâmicos e interativos no curso de atividades artísticas, científicas e governamentais.
- ©2008-2012= Os resultados de ambas as fases foram testados em arquivos dentro de instituições com recursos humanos ou financeiros escassos.

www.interpares.org

A Diplomática e os documentos digitais

- Chamada “Diplomática Digital”, essa nova abordagem da disciplina busca contribuir para a criação e manutenção de registros digitais autênticos desenvolvendo-se em duas linhas:
 - A primeira envolve a digitalização de fontes históricas e o uso de ferramentas digitais que apoiam a crítica diplomática através da análise dos elementos internos e externos da forma, ou seja, dos metadados (OCR – Reconhecimento ótico de caracteres).
 - A segunda envolve a aplicação da teoria e de princípios da Diplomática na análise de documentos nascidos digitais.

A Diplomática e os documentos digitais

- "A prática da Diplomática é investigar na essência. No processo da crítica documental, desconstrói-se o **documento** para identificar e localizar elementos que revelam sua proveniência, relações, confiabilidade e autenticidade. Se concordarmos que o foco da diplomática é o documento, e que a diplomática moderna é constituída a partir dos contextos nos quais o documento existe, da ação ou transação da qual participa, das pessoas (ou atores não humanos) que participam de sua criação, os procedimentos e as formas documentais que regem sua criação e as relações que o conectam com outros documentos, então podemos entender a análise diplomática como um processo de **abstração e sistematização**" (Rogers, 2015, p. 08)

A Diplomática e os documentos digitais

- Mas como a Diplomática subsidia o estudo dos documentos digitais?
 - Por meio da análise dos elementos internos e externos dos documentos – estabelecimento dos metadados necessários a serem capturados, gerenciados e preservados para que o documento tenha sua autenticidade preservada ao longo de seu ciclo de vida.
 - Fornecendo as definições de autenticidade e confiabilidade, por exemplo.

A Diplomática e os documentos digitais

- Assim como com os documentos em papel, no ambiente digital, os atributos de um documento (registro digital) devem ser:
 - forma fixa
 - Conteúdo estável
 - Ligações com outros documentos (organicidade)
 - Contextos identificáveis
 - Pessoas envolvidas em sua criação
 - Ação a qual o documento participa

Mas como podemos mapear esses atributos essenciais de um “registro” do nosso passado análogo para o nosso presente digital?

A Diplomática e os documentos digitais

- Mas como definir esses atributos
 - se a forma de um objeto digital pode não ser nem fixa e nem estável em um sentido tradicional?
 - Se ela pode resultar de uma atividade humana ou administrativa ou de um processo tecnológico?
 - Se os objetos digitais podem ser infinitamente reproduzidos, e seu significado e a determinação de sua confiabilidade e autenticidade dependem do conhecimento de seu contexto e proveniência?
 - Se eles existem em uma rede fluida e horizontal onde a autoria e propriedade podem ser difíceis ou impossíveis de determinar?
 - Se os elementos intrínsecos e extrínsecos de uma forma não dependem e nem estão ligados a um meio físico?
- De fato, tudo isso pode não estar facilmente visível. O que costumávamos ver em um documento, agora está escondido de nós.
- O documento digital só é compreendido através da mediação de um hardware e de um software.

A Diplomática e os documentos digitais

- O documento digital pode ser compreendido em três camadas de abstração:

Conceitual: o documento como é visto na tela

Lógico: um objeto reconhecido e processado por um hardware e software

Físico: uma inscrição de sinais em um meio físico

A Diplomática e os documentos digitais

- Enquanto na diplomática dos documentos tradicionais os elementos internos e externos da forma estão presentes no conteúdo do documento e em seu meio físico, no documento digital não podemos supor o mesmo.
 - O contexto tecnológico do documento inclui a linguagem na qual os dados do computador e as instruções são representadas e manipuladas e os componentes físicos necessários para que o computador possa realizar a tarefa dada.
 - O meio físico não é mais um elemento extrínseco da forma, mas parte do contexto tecnológico no qual o documento é criado, mantido ou preservado (Duranti e Thibodeau, 2006).

A Diplomática e os documentos digitais

- Mas como podemos analisar a forma dos documentos digitais se, ao contrário dos tradicionais, seus elementos não podem ser discernidos visivelmente?
- No ambiente digital eles podem ser visíveis no **documento conceitual**, mas eles também existem na representação **lógica** do documento. Dessa forma eles podem estar explícitos nos dados do documento (conteúdo) ou capturados manualmente ou automaticamente como metadados associados ao documento conceitual. Esses metadados podem ser imediatamente visíveis (ex. nome do arquivo, pasta), visíveis através de ferramentas disponíveis aos usuários do sistema que armazena os documentos (ex. tamanho do arquivo, datas de criação ou modificação), ou visíveis apenas por meio de uma investigação mais complexa que usa ferramentas especializadas como a **digital forensics**, por exemplo.

Rogers, 2015.

A Diplomática e os documentos digitais

- A ciência forense aparece em 1929, através dos trabalhos de Locard.
 - Quando os objetos entram em contato uns com os outros, deixam **traços** deles mesmos.
 - Os traços podem ser observados a olho nu, ou estarem "disfarçados" e observáveis apenas através de ferramentas específicas (microscópio, por exemplo).

A Diplomática e os documentos digitais

- Com o aumento do uso dos sistemas digitais, o sistema legal teve que lidar com a evidência na forma de traços de atividades dentro e entre esses sistemas. O estudo dessas atividades em forma de traços digitais relacionados em um sistema legal é conhecido como **digital forensics**.
- **Digital forensics**, assim como a Diplomática é uma ciência investigativa. O investigador forense busca em um hard drive ou em qualquer outro aparelho de armazenagem digital, peças individuais de informação (traços) que têm ou possam ter valor probatório para reconstruir eventos.

Cohen, 2015

A Diplomática e os documentos digitais

Combinando, portanto, os princípios da Diplomática com as ferramentas da digital forensics nos aproximamos de soluções para os problemas de identificação e análise dos documentos em ambientes digitais.

A Diplomática e os documentos digitais

Voltando aos metadados...

Podemos concluir que eles existem nas camadas lógica e conceitual do documento e que, ao identificarmos os elementos dos metadados que se referem à forma externa e interna do documento, por meio de uma análise diplomática, podemos identificar os documentos em sistemas digitais e supor sua autenticidade, certo?

Correto, mas...

A Diplomática e os documentos digitais

QUAL METADADO DEVE SER MAPEADO?

Quem cria os metadados?

Qual metadado é mantido e qual é perdido durante a transmissão ou migração dos documentos?

A quem pertence esse metadado?

Ele é acessível a todos?

Como ele está ligado ao documento conceitual?

Qual metadado deve ser preservado com o documento através do tempo?

A Diplomática e os documentos digitais

Os arquivistas costumam classificar os metadados por suas funções ou propósitos como: DESCRITIVOS, ADMINISTRATIVOS E ESTRUTURAIS.

A Diplomática e os documentos digitais

Metadados descritivos

Incluem os elementos ou propriedades que identificam um documento digital e ajudam a localizá-lo ou interpretá-lo.

Metadados administrativos

Usados para gerenciar o documento. Incluem metadados que oferecem informação sobre o contexto técnico do documento, informações sobre direitos e obrigações embutidas na fonte digital, como copyright, autoria; restrições de uso e de segurança, e metadados de preservação com requisitos para a preservação dos documentos através do tempo e de mudanças tecnológicas.

Metadados estruturais

Registram as relações estruturais entre as fontes digitais, por exemplo a estrutura do arquivo na qual a fonte digital está, ou os links entre as páginas em Websites.

http://interpares.org/ip3/display_file.cfm?doc=ip3_canada_gs15_final_report.pdf

A Diplomática e os documentos digitais

- “O que a Diplomática Digital tenta fazer é identificar todos os elementos necessários dos metadados que devem ser criados, gerenciados e preservados para identificar singularmente um documento e mostrar sua integridade através do ciclo de vida, da criação ao uso, reuso e preservação. Esse processo não é linear e sim cíclico e contínuo e só termina quando o documento é destruído”.

Rogers, 2015

Considerações

A prática da Diplomática consiste em investigar um documento em sua essência, abstraí-lo e sistematizá-lo.

No processo da crítica diplomática o arquivista desconstrói o documento para identificar e localizar elementos que revelam sua proveniência, relações, confiabilidade e autenticidade (Rogers, 2015).

A identificação desses elementos precedem qualquer processo de organização do documento arquivístico, o que demonstra a importância dos estudos diplomáticos pelos arquivistas ou gestores da informação, configurando a disciplina como formativa ao profissional da informação.

Referências

- BAUTIER, Robert-Henri. Leçon d'ouverture du cours de Diplomatie à l'École des Chartes. *Bibliothèque de l'École des Chartes*, 1961, p. 194-225.
- COHEN, Frederick B. Digital diplomatics and forensics: going forward on a global basis. *Records management Journal*, vol. 25, 1, 2015, p. 21-44.
- ROGERS, Corinne. Diplomats of born digital documents – considering the documentary form in a digital environment. *Records management Journal*, vol. 25, 1, 2015, pp. 6-20.
- SICKEL, Theodor Von. *Beiträge zur Diplomatie*, v. 1-8, Wien, 1861-1882.
- TOGNOLI, Natália Bolfarini. *A construção teórica da Diplomática: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

Muito obrigada!!

nataliatognoli@marilia.unesp.br